ESCREVER PARA CIRCULAR: IMPRENSA ESTUDANTIL E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues [1]
Manassés Morais Xavier [2]
Priscila Nunes Brazil [3]

RESUMO

O espaço escolar tem ampliado, cada vez mais, práticas de escrita que ultrapassam atividades exclusivamente avaliativas e passam a inserir os/as estudantes em situações reais de circulação da linguagem. Nesse contexto, a imprensa estudantil emerge como espaço de produção discursiva, autoria e participação, possibilitando que estudantes ocupem posições ativas na construção e circulação de sentidos no ambiente escolar. Vinculado aos Estudos Dialógicos da Linguagem, o presente trabalho objetiva analisar como textos do campo jornalístico, produzidos em um jornal de imprensa estudantil da Rede Federal de Educação localizada na região Nordeste, mobilizam práticas de escrita e participação discursiva no ensino de Língua Portuguesa. Fundamentado nas contribuições do Círculo de Bakhtin, o estudo compreende os gêneros discursivos jornalísticos como formas de interação social atravessadas por posicionamentos ideológicos, relações de responsividade e processos de construção identitária. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, desenvolvida a partir da análise de textos produzidos por estudantes em um jornal vinculado à imprensa estudantil da Rede Federal. As análises buscam identificar de que modo os enunciados produzidos pelos discentes revelam posicionamentos sociais, experiências de autoria e relações de pertencimento no contexto escolar. Os resultados indicam que a circulação de textos jornalísticos no ambiente educativo favorece práticas de escrita mais contextualizadas, críticas e socialmente situadas, rompendo com perspectivas tradicionais centradas exclusivamente na reprodução normativa da língua. Além disso, observa-se que a imprensa estudantil amplia possibilidades de escuta, protagonismo e participação coletiva, fortalecendo práticas de linguagem comprometidas com formação cidadã e produção crítica do conhecimento.

Palavras-chave: Imprensa estudantil, Escrita, Gêneros discursivos, Ensino de Língua Portuguesa, Teoria Dialógica da Linguagem.

[1] Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba. Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Instituto Federal da Paraíba (IFPB/CG). golbery.rodrigues@ifpb.edu.br;
[2] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - (PPGLE/UFCG). manasses.morais@professor.ufcg.edu.br;
[3] Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande - (PPGLE/UFCG). Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB/CG). prinunesbra31@gmail.com;